



umna

unidade de mobilização nacional pela anistia

ATA DA ASSEMBLÉIA DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1995

Aos cinco dias do mês de fevereiro de mil e novecentos e noventa e cinco (1995), as 16 horas, no Colégio João Lira Filho, localizado Av. Suburbana, 9.509, bairro Quintino Bocayúva, na cidade do Estado do Rio de Janeiro deu-se o início da reunião da Assembléia da UMNA, Unidade de Mobilização Nacional pela Anistia, sob a direção do senhor presidente da Entidade, Paulo Novaes Coutinho que leu a pauta, cujos assuntos a discutir: INFORME, COMEMORAÇÃO DA ENTIDADE e COOPERATIVA. No item INFORME, o presidente disse que na reunião de sexta-feira (3/2/95), a Diretoria havia discutido a necessidade e chegado ao consenso de enviar uma comissão de três (3) membros a Brasília, para acompanhar a movimentação pró-Emenda à Constituição e que essa comissão / foi composta dos Associados: Valmir Celso da Cruz, Benedito Gomes da Silva e Luiz Carlos Figueirêdo, que já se encontravam em Brasília, sem ônus para Entidade. João Campos Vieira lembrou os presentes que ele e outros companheiros estavam visitando os associados que se afastaram da Entidade e deu exemplo com a visita que fizeram ao Wanderley, que sensibilizado, prometera a re aproximar da UMNA. José Alípio Ribeiro informou que o balancete do mês de janeiro será apresentado na próxima reunião do dia 5 de março e justificou o motivo, isto é, havia contas que ainda não tinha sido pagas. Em seguida sugeriu a majoração das mensalidades, de 5 para 10 e de 10 para 20 reais, para os não anistiados e anistiados respectivamente. O que fora aprovado por unanimidade. João Campos Vieira retomou a palavra para enaltecer o casal Ulisses-Altanira, pelos relevantes serviços prestados a Entidade, lembrando, inclusivo, o exemplo do ex-presidente e sua esposa que dera de tudo para manter a UMNA a altura dos seus ideais. A senhora Altanira Menino de Moraes informou que estava representando o senhor Benedito, diretor cultural, para / agradecer as sugestões de Ubaldino José de Lima, que sugeriu uma gincana para incentivar a juventude a se aproximar da Entidade, e que o próprio Ubaldino havia doado um ferro de passar roupa para premiar o vencedor em 1º lugar, em segundo e terceiro lugar receberia camisetas que seria também doada por ele, Ubaldino José de Lima e deu como tema, Allan Cardek. José Alípio Ribeiro lembrou que, os anistiados não estão, ou não irão receber os atrasados a que têm direito corrigido pela Marinha, e que os associados deviam dar uma procuração para a UMNA agilizar essa correção, via judiciário, lembrou, também, que a UMNA é organização ONG, assim considerada no plano internacional, e como tal, tem direito a verba do Estado. Dr. Homero Brasil Napumuceno elogiou a administração pela abertura aos advogados, e prometeu levantar a posição dos processos que se encontram nas Varas Federais para a UMNA informar, atualizar e orientar os associados. Dr. Gerson Luchesi prometeu na reunião / da sexta-feira, (10) de fevereiro (95), apresentar o projeto do Departamento Jurídica à Diretoria. Disse, também, que a Marinha não atendeu a solicitação da juizade ^{de 2ª Vara Federal} o tempo já havia esgotado. Ubaldino José de Lima lembrou que a UMNA tem direito a verba do Estado. João Campos Vieira sugeriu a formação de uma comissão para tratar do assunto. José Assunção Moreira disse que o ideal era tratar do assunto no plano Federal, em virtude de pertencermos a Marinha e não o Estado. João Barbosa da Silva informou sobre a Cooperativa, alengando que já estava com 33 sócios e já dispor de um patrimônio imobiliário, in-



umna

unidade de mobilização nacional pela anistia

clusivo, já começara produzir camisas para os Cooperados, como forma de capitalização da Cooperativa. João Barbosa da Silva, continuando sua explanação, lembrou que alguns companheiros estavam receiosos sobre o êxito da iniciativa, por ele desenvolvida. João Campos Vieira, em resposta a alegação / de Barbosa, disse que ao ver o orçamento de dotação mensal da Cooperativa decidiria participar ou não. Ubaldino seguiu o mesmo raciocínio de Campos. Paulo Novaes Coutinho, sobre a cooperativa, disse que o assunto devia ser tratado em assembléia dos próprios cooperativados, especificamente. Finalmente, José Jurandir da Silva levantou a questão da ilegalidade da hipótese do não pagamento de mensalidade por parte de diretor, inclusive, havia / diretor eleito que não era se quer associado, prometendo que o Conselho De Liberativo iria, a partir de agora, agir.

Nada mais havendo a relatar, assinou essa ATA, seguidamente dos membros da mesa presente:

Paulo Novaes Coutinho, presidente: _____

João Campos Vieira, vice-presidente: _____

Valdivino Braga da Silva, 1º secretário: _____

José Alípio Ribeiro, d. de finanças: _____

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1995.

vbs/5295